

## **Ciência, tecnologia e preservação da memória: apontamentos e reflexões**

**Mana Marques Rosa (CTI Renato Archer) - mrosa@cti.gov.br**

### **Resumo**

*A preservação da memória institucional representa um aspecto importante do planejamento estratégico e longevidade das instituições, sejam elas públicas ou privadas. Sendo assim, foi proposto no CTI Renato Archer um projeto abrangente de pesquisa voltado para a construção, organização e disponibilização de acervos históricos e museológicos que remetem à trajetória da unidade de pesquisa do MCTI. Com este trabalho pretende-se apresentar o repertório dessas ações, os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as perspectivas futuras para a salvaguarda e difusão do Patrimônio de Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) sob a guarda do CTI Renato Archer.*

*Palavras-chave: CTI Renato Archer, Memória Institucional, Preservação, Centro de Memória.*

### **1. Introdução**

*A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Com uma instituição não é diferente. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases.*

*Para que essa memória seja preservada é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras (Fundacentro, 2020).*

Este artigo apresenta o conjunto de ações realizadas entre 2024 e 2025 no âmbito do plano de trabalho “Construção e Formação de Coleções Museológicas”, desenvolvido no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) com o apoio do Programa de Capacitação Institucional (PCI). Para tanto, busca situar o contexto em que as atividades de pesquisa vêm sendo conduzidas na unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), destacando os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as perspectivas de continuidade e aprimoramento das ações em curso a médio e longo prazo.

O plano de trabalho em questão foi iniciado em 2023 com o objetivo principal de “produzir informações e construir acervo histórico que documente a trajetória de existência do CTI, de forma ampliar o conhecimento da sociedade sobre a instituição e sua história, ressaltando como sua atuação interfere no dia a dia dos brasileiros” (Plano de Trabalho. Manuscrito não publicado). Alinhada à área temática de “Novas Tecnologias para Divulgação Científica”, sua proposição fundamentou-se na constatação de que, embora o CTI Renato Archer desempenhe papel central no desenvolvimento científico e tecnológico do país desde 1982, ainda são escassos os estudos que documentam sua trajetória histórica, as transformações de sua estrutura organizacional e o repertório de pesquisas realizadas ao longo de seus 43 anos de existência.

Dessa forma, o plano contempla ações abrangentes e diversificadas voltadas à organização e preservação da memória institucional do CTI, a fim de conferir solidez e visibilidade à história da unidade de pesquisa. Entre os procedimentos previstos destacam-se a constituição de um fundo arquivístico, a formação de coleções de objetos de Ciência e Tecnologia (C&T), o registro audiovisual de depoimentos orais de profissionais que trabalham ou trabalharam no

CTI e a elaboração de protocolos técnicos para a salvaguarda e comunicação desses acervos, evidenciando a existência de um expressivo conjunto documental<sup>1</sup> referente ao Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) na instituição, ainda não tratado nem sistematizado para fins de consulta pública, interna ou externa.

Todas essas ações, mencionadas e previstas para execução no plano de trabalho em andamento, derivam do reconhecimento do potencial historiográfico, arquivístico e museológico do CTI Renato Archer, assinalando a necessidade de ampliar sua frente de atuação também no campo da preservação da memória, da salvaguarda e difusão de acervos institucionais, contribuindo para a história das ciências e para o desenvolvimento do pensamento científico.

Nesse amplo contexto de realizações, a etapa inicial concentrou-se na implementação do Programa de História Oral (PHO), que atende à demanda específica de “produzir um conjunto de depoimentos orais com profissionais que trabalham/trabalharam no CTI” (Plano de Trabalho. Manuscrito não publicado). Trata-se de uma ação estratégica do plano de trabalho, cujos desafios enfrentados e as estratégias adotadas serão abordados mais adiante.

O Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) é uma das dezesseis unidades de pesquisa vinculadas ao MCTI, reconhecido por sua atuação na área de tecnologia da informação. Sua missão e visão institucionais, fixadas no Plano Diretor 2021-2025, manifestam o compromisso com a excelência científica, a inovação tecnológica e a projeção da instituição como centro de referência nacional, metas que podem ser potencializadas por meio do trabalho de preservação da memória institucional, por exemplo, registrando e sistematizando resultados de pesquisa, os saberes acumulados e o legado de seus servidores.

No que se refere ao trabalho de preservação de acervos científicos, destacamos, entre as unidades de pesquisa do MCTI, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), instituições museológicas que atuam diretamente na formação, preservação, salvaguarda e comunicação de acervos e coleções de valor científico, histórico e cultural, cujas missões apresentam as particularidades de:

- MAST: realizar pesquisas e formar especialistas nas áreas de história da ciência e da tecnologia, museologia, educação em ciências e conservação de acervos; preservar o patrimônio sob sua guarda; e ampliar o acesso da sociedade brasileira aos conhecimentos, às práticas e à cultura científica.
- MPEG: construir e comunicar conhecimentos sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas em benefício da qualidade de vida no planeta.

Vale observar, em relação à declaração de missão do MPEM, que ao Plano Diretor 2022–2027 foram acrescidas diretrizes que intensificam sua atuação na preservação do patrimônio cultural e natural da Amazônia, incluindo em seus macroprocessos finalísticos os objetivos de “garantir a expansão, salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural gerado pelo MPEG” e de “adotar diretrizes, parâmetros e procedimentos que garantam o cumprimento da função de preservação, conservação, ampliação e qualificação do acervo institucional” (MPEG, 2022, p. 24). Da mesma forma, entre os valores institucionais apresentados no documento, enfatiza-se a “preservação do patrimônio científico e cultural”, definida como a “custódia de acervos

---

<sup>1</sup> Entende-se por “conjunto documental” o agrupamento de documentos relacionados entre si por sua origem, temática ou função, preservados e tratados como unidade de referência para fins de organização, pesquisa ou salvaguarda patrimonial. Incluem acervos e coleções bibliográficas, audiovisuais (filmes e gravações sonoras), fotográficas, museológicas (objetos tridimensionais), documentais (registros institucionais), orais (depoimentos e entrevistas), hemerográficas (jornais e publicações periódicas), cartográficas (mapas e representações gráficas), entre outras tipologias.

científicos, tecnológicos, culturais e documentação científica, visando ampliar sua disponibilidade e acesso à sociedade (MPEG, 2022, p. 39).

Essas considerações são relevantes do ponto de vista do planejamento estratégico das unidades de pesquisa do MCTI, pois demonstram que, mesmo na ausência de um plano museológico formalizado – como esperado no caso de instituições museológicas –, é possível adotar práticas sistemáticas e articuladas para a estruturação da memória institucional e preservação de acervos com valor científico, histórico e cultural pertencentes a essas instituições, ainda que sua natureza institucional não esteja objetivamente direcionada à salvaguarda (documentação e conservação) e à comunicação (ação educativa e exposição) de acervos e coleções referentes ao Patrimônio Cultura de Ciência e Tecnologia (PCC&T).

A incorporação dessas ações aos planos diretores indica que a preservação e a disseminação de acervos, coleções e documentos institucionais devem ser compreendidas como uma dimensão estratégica de gestão, contribuindo para a valorização das trajetórias institucionais, o fortalecimento da identidade organizacional, a popularização da ciência e o alinhamento com suas missões e visões.

Nesse sentido, cabe indagar se não seria oportuno que o CTI Renato Archer incluísse, entre as diretrizes de seu plano diretor, ações voltadas à preservação da memória institucional e à conservação de acervos científicos resultantes das pesquisas realizadas, como forma de avigorar sua imagem e elevar seu prestígio por meio da consolidação do seu legado histórico. De modo mais amplo, coloca-se a seguinte questão: em que medida instituições de pesquisa que não têm como missão principal a gestão de acervos e coleções com valor histórico, científico ou cultural podem, ainda assim, beneficiar-se do trabalho especializado de salvaguarda e comunicação de bens patrimoniais ou museológicos?

Nesse ponto, cabe uma reflexão sobre a natureza e importância do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), operacionalizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que propicia a atuação de profissionais qualificados no desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas, frequentemente não contempladas nos quadros funcionais permanentes das unidades vinculadas.

Assim, por meio desses apontamentos e reflexões iniciais, buscamos, além de destacar a importância do PCI para as atividades de pesquisa em andamento no CTI Renato Archer, apresentar um panorama geral das ações desenvolvidas entre 2024 e 2025, pontuando alguns desafios e perspectivas futuras para a área de preservação da memória na instituição.

## **2. Contexto e desenvolvimento das atividades de pesquisa**

É importante enfatizar que todas as ações anteriormente descritas, voltadas à preservação da memória institucional e à constituição de acervos documentais, históricos, patrimoniais e museológicos no CTI, têm sido viabilizadas pelo Programa de Capacitação Institucional (PCI). Este programa é uma iniciativa do MCTI destinada a fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa mediante a concessão de bolsas para pesquisadores com vínculo temporário nas unidades de pesquisa distribuídas em diferentes regiões do país. Essa modalidade de vínculo institucional possibilita a colaboração de especialistas externos, eventualmente suprimindo lacunas de formação e atuação profissionais a fim de ampliar a capacidade de investigações científicas e de inovações, em sintonia com os interesses das unidades.

Criado em 1996, o PCI é atualmente regulamentado pela Portaria nº 2.195, de 19 de abril de 2018<sup>2</sup>, que aprova o documento básico do programa; pela Portaria nº 5.414, de 18 de outubro de 2018, que introduz alterações nesse documento; e pela Resolução Normativa nº 026, de 10 de agosto de 2018, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que estabelece normas gerais e específicas para a concessão de bolsas e demais recursos de custeio. A gestão do programa é responsabilidade da Diretoria de Gestão das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais (DPO), sendo operacionalizado pelo CNPq, órgão encarregado da implementação das bolsas em conformidade com os instrumentos normativos citados.

Cabe mencionar que, em cada unidade de pesquisa, os projetos apoiados pelo PCI devem estar alinhados às áreas de interesse definidas como prioritárias pelo MCTI. Conforme a Portaria nº 5.109, de 16 de agosto de 2021<sup>3</sup>, são consideradas centrais as seguintes tecnologias: I - Estratégicas, II - Habilitadoras, III - de Produção, IV - para Desenvolvimento Sustentável, V - para Qualidade de Vida, e VI - para Promoção, Popularização e Divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação. A mesma portaria reconhece, ainda, como prioritários os projetos de pesquisa básica, educação empreendedora, ciências humanas e sociais aplicadas que contribuam para o desenvolvimento dessas áreas (MCTI, 2021, p. 1-2).

No âmbito do CTI Renato Archer, tais áreas prioritárias são organizadas em quatro Rotas Tecnológicas<sup>4</sup>, detalhadas no Plano Diretor 2021-2025: I - Tecnologias para a Indústria 4.0, II - Tecnologias Avançadas para a Saúde, III - Tecnologias para Governo e Transformação Digital e IV - Tecnologias Habilitadoras. Alinhadas a esse direcionamento, as atividades de pesquisa aqui descritas concentram-se na Rota Tecnológica III – Tecnologias para Governo e Transformação Digital, com foco no tema de “Novas Tecnologias para Divulgação Científica”, conforme especificado no plano de trabalho em curso.

Nesse contexto, a equipe responsável pela realização das atividades previstas e detalhadas no plano de trabalho “Construção e Formação de Coleções Museológicas” foi formada por meio de processo seletivo regido pelo Edital 02/2023 do PCI/CTI, contemplando profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com ênfase em Arquivologia, Museologia e História, de modo a compor um perfil compatível com as exigências e resultados esperados da iniciativa. A definição desse perfil decorreu de uma parceria inicial firmada em 2023 entre o CTI Renato Archer e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), considerando tanto a carência local de especialistas – baseado na inexistência de cursos de nível superior em Arquivologia e Museologia – quanto a pertinência de integrar distintas formações no campo das ciências humanas e sociais às atividades propostas.

Dando início às atividades previstas no plano de trabalho, a primeira ação da equipe foi a implementação do Programa de História Oral (PHO) do CTI Renato Archer, mediante a elaboração prévia de um projeto de pesquisa original, concebido com o objetivo de construir um banco de depoimentos orais que contribua para a consolidação da memória institucional da

---

<sup>2</sup> Portaria nº 2.195, de 19 de abril de 2018. **Aprova o documento básico do Programa de Capacitação Institucional do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – PCI-MCTIC.** Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria\\_MCTIC\\_n\\_2195\\_de\\_19042018.html](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria_MCTIC_n_2195_de_19042018.html). Acesso em: 10 set. 2025.

<sup>3</sup> Portaria MCTI nº 5.109, de 16 de agosto de 2021. **Define as prioridades, no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, no que se refere a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações, para o período 2021 a 2023.** Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria\\_MCTI\\_n\\_5109\\_de\\_16082021.html](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria_MCTI_n_5109_de_16082021.html). Acesso em: 10 set. 2025.

<sup>4</sup> CTI. **Plano Diretor 2021 – 2025.** CTI: Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cti/pt-br/publicacoes/plano-diretor-2021-2025>. Acesso em: 19 set. 2025.

unidade de pesquisa do MCTI e, simultaneamente, apoiar a constituição de acervos e coleções de Ciência e Tecnologia (C&T) sob sua guarda.

Em sua primeira fase de execução, iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), designado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)<sup>5</sup>, o projeto *Vozes do CTI Renato Archer: memórias e experiências* já sinaliza resultados parciais significativos. Tais resultados evidenciam a importância da memória institucional como componente estratégico das organizações, públicas ou privadas, e mostram a contribuição do PHO para a institucionalização e fortalecimento das práticas de preservação nesse contexto.

Diante disso, é primordial reconhecer a memória institucional como parte de um processo voltado a “assegurar a preservação e a transmissão da história, identidade e conhecimentos acumulados ao longo do tempo por uma instituição, através daquilo que é produzido pelos indivíduos que a instituem e suas relações com a sociedade” (Cavalcante; Sales; Guerra, 2024, p. 4). Esse processo, segundo Lidia Cavalcante, Odete Sales e Maria Guerra (2024), envolve trajetórias individuais e coletivas, abrangendo documentos oficiais, relatórios, cartas, manuscritos, discursos, registros administrativos, depoimentos, fotografias, vídeos, obras artísticas, entre outros elementos que representam a trajetória de uma instituição em sua complexidade.

No contexto do CTI Renato Archer, o projeto de História Oral em andamento configura-se como uma iniciativa pioneira, ao propor a criação de um banco de depoimentos orais que, além de ampliar conjuntos documentais já existentes, viabiliza a construção participativa da memória institucional, incorporando distintas perspectivas, experiências e narrativas sobre o percurso histórico da instituição. A organização e disponibilização criteriosa desses registros, considerados fontes para pesquisas científicas, contribuem não apenas para a apreciação de experiências individuais e coletivas de profissionais que atuam ou atuaram no CTI, mas também para o desenvolvimento de instrumentos capazes de subsidiar a gestão administrativa e orientar a tomada de decisões estratégicas. Por outro lado, a longo prazo, esse conjunto de depoimentos tem o potencial de desencadear novos estudos, apoiar a formação de acervos e coleções de C&T e estabelecer procedimentos de salvaguarda e difusão do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) no CTI Renato Archer.

Em vista dessas considerações, torna-se evidente que não é mais possível adiar a execução de projetos dessa natureza no CTI, o que certamente impacta positivamente o cumprimento da missão e visão institucionais, bem como a efetivação das metas estabelecidas no planejamento estratégico a médio e longo prazo. Afinal, conforme demonstrado por Andréia Barbosa (2012), a memória institucional exerce a função de “(re)construir o futuro por meio do passado e da atualidade” (Barbosa, 2012, p. 11), desempenhando um papel essencial para a manutenção e o desenvolvimento organizacional.

A institucionalização de pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no CTI, além de figurar entre as áreas prioritárias do MCTI – conforme dispõe a Portaria nº 5.109, de 16 de agosto de 2021 –, contribui diretamente para atender parte das demandas apresentadas no Plano Diretor 2021–2025 da unidade de pesquisa, que incluem, entre outros objetivos:

---

<sup>5</sup> O projeto *Vozes do CTI Renato Archer: memórias e experiências* foi submetido à avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, designado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), por meio de cadastro na Plataforma Brasil. Esse procedimento é essencial para assegurar a condução ética e responsável da pesquisa, garantindo que a coleta de dados ocorra em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 e nº 510/16.

Fortalecer a imagem institucional por meio do seu reconhecimento na excelência em pesquisa, desenvolvimento e prestação de serviços, a fim de construir uma identidade sólida. Tornar-se referência na área de atuação, através de boas experiências, parcerias duradouras, comunicação institucional estruturada e estrategicamente planejada, com utilização das mídias sociais e do marketing digital como ferramentas de comunicação, divulgação e relacionamento, conhecimento de seu público alvo, valorização e respeito com todos os envolvidos (CTI, 2022, p. 62).

À vista disso, compreendemos que o almejado fortalecimento da “imagem” do CTI está intimamente ligado à organização e preservação de sua memória, a qual não se restringe à conservação de registros históricos, mas opera como um fator indispensável capaz de embasar processos decisórios, aprimorar a comunicação interna e externa, disponibilizar conteúdos e informações relevantes, fundamentar políticas institucionais, contribuir para o planejamento estratégico, oferecer suporte à gestão de riscos, afirmar a cultura e identidade organizacionais, auxiliar a capacitação e formação de pessoal, estimular a integração entre setores, ampliar a visibilidade e reputação da instituição, potencializar a inovação e servir de referência para parcerias e redes interinstitucionais.

Especificamente em relação ao projeto de História Oral, notamos que a metodologia adotada oferece um caminho profícuo para a produção de fontes orais capazes de suprir lacunas deixadas por documentos escritos, além de, paralelamente, contribuir para a identificação e seleção de objetos materiais destinados à formação de coleções patrimoniais ou museológicas de C&T. Considerando que ainda são poucos os estudos que abordam a história do CTI Renato Archer, a implementação desse programa configura-se como uma iniciativa fundamental para as questões em tela. Mais do que isso, trata-se de uma oportunidade inédita de ouvir os sujeitos envolvidos diretamente na produção do patrimônio científico e tecnológico da instituição, muitos dos quais nunca haviam sido chamados a registrar suas experiências e percepções sobre o tema. Ao incorporar essas vozes, o projeto não apenas contribui para a valorização e preservação desse legado, mas também para sua transmissão às gerações futuras.

Importa destacar que o reconhecimento da importância da História Oral não se dá apenas no âmbito do projeto em andamento no CTI Renato Archer desde 2024. Em escala mais ampla, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) – unidade de pesquisa igualmente vinculada ao MCTI – iniciou a implementação do projeto *História e Memória das Instituições Científicas do MCTI*, elaborado com o propósito de valorizar e preservar o Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) presente nas unidades de pesquisa do ministério. A proposta justifica-se pela necessidade de salvaguardar esse patrimônio e ampliar sua visibilidade, reconhecendo a função da memória na construção de identidades científicas e na comunicação pública da ciência. Seu objetivo central é desenvolver uma plataforma que reúna e torne acessíveis fontes históricas referentes às dezesseis unidades de pesquisa do MCTI, incluindo um acervo audiovisual composto por relatos de seus colaboradores, iniciativa que dialoga diretamente com a experiência em curso no CTI Renato Archer.

Essas iniciativas encontram respaldo em referenciais teóricos do campo, como a *Carta do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia* – documento resultante do IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia, realizado no MAST em 2016. A Carta define o PCC&T como “o legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em espaços de produção do conhecimento” (Carta do Rio, 2017, p. 3). O documento ainda ressalta que grande parte dos

itens que poderiam compor o PCC&T já se perdeu, e que os remanescentes se encontram em situação de alto risco de desaparecimento, corroborando a urgência de adotar medidas para conter a dispersão desse patrimônio na esfera do MCTI.

À luz deste e de outros referenciais, entende-se que as iniciativas desenvolvidas tanto no CTI quanto no MAST reafirmam a relevância do método de História Oral e das práticas de memória como procedimentos estruturantes das políticas de preservação e divulgação científica nas unidades do MCTI. No caso particular do CTI Renato Archer, impõe-se a reflexão sobre como unidades de pesquisa que não têm por vocação a conservação, a documentação e a difusão de acervos e documentos institucionais podem, ainda assim, beneficiar-se do investimento nessas frentes de atuação. A adoção de práticas interdisciplinares direcionadas ao registro e à transmissão do legado científico e tecnológico do centro contribui para revigorar sua imagem organizacional, ampliar o reconhecimento de sua relevância social e impulsionar o diálogo com distintos agentes e públicos.

Nesse sentido, os desafios derivados dessa interdisciplinaridade – que envolve profissionais das Ciências Exatas e Naturais, das Engenharias e das Ciências Humanas e Sociais – também representam oportunidades para engendrar novas formas de circulação de saberes, garantir o acesso à memória e ao patrimônio e favorecer políticas de cultura científica no país.

Finalmente, cabe notar, conforme observado por Cavalcante, Sales e Guerra (2024), que a memória institucional está sempre em construção. A ela são constantemente incorporados documentos e artefatos diversos, cujos conteúdos, valores e significados colaboram para sua composição. Nas palavras de Icléia Costa, trata-se de “um permanente jogo de informações que se constrói em práticas discursivas e dinâmicas” (Costa, 1997, p. 9). Ou seja, uma memória dinâmica, plural e ativa, que enfrenta o desafio e a complexidade de representar seus atores sociais e suas produções ao longo de distintas trajetórias e tempos históricos (Cavalcante; Sales; Guerra, 2024, p. 6-7). Nesse cenário, projetos como os desenvolvidos no CTI Renato Archer e no MAST assumem papel primordial ao criar mecanismos que asseguram a vitalidade e a continuidade de uma memória institucional em constante transformação.

No CTI Renato Archer, as atividades de sensibilização e divulgação interna do projeto *Vozes do CTI Renato Archer: memórias e experiências*, apresentadas a seguir, visaram demonstrar a pertinência do método de História Oral para o processo de elaboração da história da instituição, auxiliando no enfrentamento de parte dos desafios associados à sua implementação. Nesse contexto, buscou-se esclarecer que a História Oral<sup>6</sup> é uma abordagem sólida e fidedigna no campo da ciência histórica desde a segunda metade do século XX, notadamente por atuar na produção de fontes originais de pesquisa a partir do registro sistemático de relatos e experiências, especialmente de fatos e acontecimentos frequentemente ausentes em documentos oficiais.

Nas últimas décadas, a metodologia tem sido amplamente utilizada em centros de pesquisa e documentação, universidades, arquivos, museus e demais instituições de memória, públicas e privadas, a exemplo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC/FGV), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), do Museu da Pessoa e do Centro de Memória da Unicamp (CMU). Essas experiências demonstram que a História Oral tem se

---

<sup>6</sup> De acordo com a Associação Brasileira de História Oral (ABHO), “a gravação de entrevistas com testemunhas da história teve início na década de 1950, após a invenção do gravador à fita, na Europa, nos EUA e no México. A partir dos anos 1970, as técnicas da história oral difundiram-se bastante e ampliou-se o intercâmbio entre os que a praticavam. Foram criados programas de história oral em diversos países e editados livros e revistas especializados na matéria. Os anos 1990 assistiram à consolidação da história oral no meio acadêmico e à criação, além da ABHO, em 1994, da *International Oral History Association* (IOHA), em 1996”. Disponível em: [https://www.historiaoral.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=24](https://www.historiaoral.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=24). Acesso em: 20 out. 2025.

firmado, inclusive, como uma ferramenta para a recuperação e valorização da memória social, demonstrando sua aplicabilidade em diferentes contextos institucionais.

Dessa forma, sua incorporação ao plano de trabalho do PCI em andamento no CTI Renato Archer representa uma iniciativa pioneira, voltada à criação de um banco de depoimentos orais capaz de ampliar a compreensão da trajetória histórica da unidade de pesquisa e de contribuir para a estruturação e preservação de sua memória institucional a longo prazo.

### **3. Desafios, estratégias e perspectivas**

A proposta de construção da trajetória histórica do CTI Renato Archer, inaugurada com a implementação do Programa de História Oral (PHO), enfrentou desde sua concepção uma série de desafios de ordem institucional, metodológica e operacional. De um lado, a resistência de parte da comunidade interna, pouco familiarizada com as metodologias das ciências humanas e sociais aplicadas, exigiu esforços de sensibilização para legitimar a História Oral e as práticas de salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) como instrumentos de valorização da história e da identidade institucional. De outro, a ausência de uma estrutura permanente dedicada à preservação da memória do CTI, aliada à limitação de equipes especializadas, reforçou a necessidade de adotar medidas capazes de assegurar a continuidade das ações previstas no plano de trabalho, especialmente diante do caráter temporário do Programa de Capacitação Institucional (PCI).

No plano institucional, um dos principais entraves iniciais foi a recusa de parte da comunidade em colaborar com o registro das entrevistas, refletindo a complexidade de inserir a História Oral em um ambiente predominantemente voltado para pesquisas em ciências exatas e tecnológicas. Em grande medida, entendemos que essa objeção inicial esteve associada ao desconhecimento dos fundamentos teóricos e metodológicos da História como campo científico, bem como à desconfiança em relação à utilização dos depoimentos orais como fontes fidedignas para produção de conhecimento historiográfico.

Essa resistência inicial, manifesta na recusa ou demora em participar das entrevistas, demandou da equipe de pesquisa um trabalho cuidadoso e contínuo de divulgação e sensibilização acerca do projeto *Vozes do CTI Renato Archer: memórias e experiências*. Entre as ações desenvolvidas destacam-se a realização de palestras, a produção de materiais informativos e a elaboração de um boletim periódico para divulgação dos avanços e reflexões resultantes do projeto. Além disso, a equipe vem mantendo participação ativa em entidades profissionais que atuam na pesquisa, documentação e difusão da memória, como o Centro de Memória da Unicamp (CMU), a Associação Brasileira de História Oral (ABHO) e a Rede de Acervos e Instituições de Memória de Campinas<sup>7</sup>. Essas iniciativas contribuem não apenas para ampliar o reconhecimento e a legitimidade do Programa de História Oral no CTI, mas também para articular suas ações a uma rede mais ampla de instituições comprometidas com a valorização da memória científica e tecnológica no país.

No campo metodológico, o projeto exigiu o estabelecimento de protocolos e procedimentos específicos para coleta, organização e disponibilização das entrevistas em repositório institucional, bem como a definição de parâmetros éticos e normativos para o tratamento das fontes orais. A submissão do projeto à Plataforma Brasil, para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi acompanhada da elaboração dos termos de responsabilidade e anuência, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Instrumento de Coleta de Dados

---

<sup>7</sup> Para além da participação da equipe de pesquisa em cursos de formação, seminários e eventos, registra-se o credenciamento formal como membro da ABHO e da Rede de Acervos e Instituições de Memória de Campinas, fortalecendo o vínculo do projeto com redes de referência no assunto.



– que estipula critérios para a seleção dos interlocutores, os equipamentos de gravação, o roteiro semiestruturado para a coleta dos depoimentos e os modelos de fichas para o controle das entrevistas e a identificação de potenciais objetos museológicos.

Os desafios operacionais também se mostraram significativos. A transcrição, textualização, catalogação e armazenamento do acervo de História Oral demandaram intenso investimento de tempo e trabalho técnico, sobretudo em razão da limitação de pessoal na equipe responsável pelo projeto. Além dessas etapas, a definição de normas de acesso e consulta, a padronização de registro e documentação, a recuperação das informações e a manutenção a longo prazo do banco de depoimentos orais configuram um desafio contínuo, uma vez que envolvem decisões cruciais relacionadas à política de gestão de acervos, impactando diretamente a expansão, a organização das coleções e a sustentabilidade do Programa de História Oral (PHO).

A natureza temporária do Programa de Capacitação Institucional (PCI) constitui outro desafio considerável: o risco de descontinuidade das atividades em virtude da inexistência de um quadro funcional efetivo nas áreas de História, Museologia e disciplinas afins, aponta para a urgência de se criar um setor permanente – como um Centro de Memória – capaz de garantir a continuidade e a ampliação das iniciativas em curso.

Esses desafios demonstram que a estruturação da trajetória histórica do CTI Renato Archer não se restringe à superação de questões operacionais ou de recursos humanos, mas implica transformações culturais e institucionais mais amplas, entre elas a incorporação das práticas de preservação como dimensão estratégica da administração organizacional. Para enfrentá-los, a equipe responsável pelo projeto adotou uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, combinando ações de divulgação, sensibilização, comunicação, cooperação institucional e inovação tecnológica. Essa dinâmica buscou engajar a comunidade interna, incentivar parcerias intersetoriais e viabilizar a concretização das ações de preservação da memória, fomentando uma cultura de apreço pela história e pelo conhecimento produzidos pela instituição.

Entre as estratégias adotadas, destacamos o diálogo contínuo com a comunidade interna, com o objetivo de evidenciar o caráter científico da História Oral e sua contribuição para a elaboração da história do CTI, exemplificando a base conceitual do início das ações de estruturação e organização da memória institucional. Mais do que uma ação meramente informativa, essa interlocução buscou promover a apropriação das finalidades e potencialidades do projeto pelos próprios servidores e colaboradores, fortalecendo o vínculo entre a dimensão metodológica e técnica do projeto e a construção compartilhada e coletiva do histórico da unidade de pesquisa. Essa diretriz se alinha à visão institucional do CTI de “ser reconhecido nacional e internacionalmente pela relevância de suas contribuições para o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico” (CTI, 2022, p. 50), ao reconhecer a preservação da memória como parte constitutiva de sua identidade e imagem organizacional.

Essas ações se desdobraram no eixo de comunicação e divulgação do projeto, previsto no cronograma de pesquisa, e incluíram: a realização da palestra *Trajетória Histórica do CTI Renato Archer*, destinada a estimular a participação da comunidade nas entrevistas; a presença da equipe em seminários e eventos acadêmicos<sup>8</sup>, proporcionando intercâmbio com profissionais

---

<sup>8</sup> Um exemplo é a apresentação *História Oral no CTI Renato Archer: desafios, estratégias e perspectivas*, realizada no 33º Simpósio Nacional de História da Associação Nacional de História (ANPUH), ocorrido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, em julho de 2025, no âmbito dos Simpósios Temáticos ST 090 – *História Oral, História Pública e Narrativas Autobiográficas* – e ST 127 – *Patrimônio histórico-cultural e memória oral dos trabalhadores: entre registros orais e escritos*. A participação nesse evento integrou as ações de divulgação e reflexão sobre os resultados parciais do projeto, favorecendo o intercâmbio de experiências e o aprimoramento das metodologias de pesquisa adotadas.

da área, compartilhamento de experiências e publicação de artigos científicos; a inserção do CTI em redes profissionais dedicadas à preservação da memória, favorecendo parcerias entre instituições; a criação de uma página no *site* oficial para divulgação de conteúdos, reflexões e resultados parciais; e a circulação do *Boletim Informativo Memórias do CTI Renato Archer*, concebido como canal técnico-científico de comunicação contínua do projeto.

Complementando as estratégias adotadas, foi firmada uma parceria com a Divisão de Metodologias da Computação (DIMEC) para desenvolver um *software* próprio de transcrição automática das entrevistas, apoiado em recursos de inteligência artificial e compatível com múltiplos idiomas. A criação dessa ferramenta constitui um dos resultados concretos já alcançados, oferecendo solução para desafios operacionais recorrentes, como a padronização e a agilidade no processamento de fontes orais, além de otimizar a indexação, a catalogação e a futura disponibilização do acervo para consulta. Em paralelo, avançam as discussões sobre a criação de um repositório digital, também próprio, destinado ao armazenamento e à gestão de acervos do CTI, em conformidade com padrões de interoperabilidade, metadados e acessibilidade digital já verificados em plataformas como o AtoM<sup>9</sup> e o Tainacan<sup>10</sup>. Tais perspectivas se apoiam na expertise do CTI, que dispõe de condições técnicas e recursos para investir, inclusive, nessa frente de inovações, ampliando a difusão e o acesso ao acervo institucional.

Em síntese, essas estratégias demonstram que o PHO não se limita à coleta de depoimentos, mas engloba ações estruturantes capazes de engendrar um ambiente institucional favorável à preservação e comunicação da memória científica e tecnológica. Ademais, os resultados obtidos até o momento atestam, por sua vez, o potencial da História Oral como etapa inaugural de preservação da memória institucional e, conseqüentemente, de apoio a práticas administrativas, conforme constatado pela crescente solicitação interna por informações e dados históricos, demonstrando a dinamização e o impacto do projeto em determinados setores. A construção do banco de depoimentos orais, associada a outros acervos em formação, conforme previsto no plano de trabalho, tem se mostrado fundamental para o registro, a salvaguarda e a gestão do conhecimento produzido institucionalmente ao longo dos anos, funcionando como recurso complementar ao planejamento estratégico da unidade de pesquisa.

Outro resultado significativo é a maior visibilidade conquistada pelas ações de divulgação do projeto, tanto interna quanto externamente. A participação ativa da equipe de pesquisa na Rede de Acervos e Instituições de Memória de Campinas contribui para a inserção do CTI Renato Archer em redes colaborativas de memória e patrimônio, enquanto sua possível integração ao Mapa Cultural de Campinas representa um marco no reconhecimento da memória científica e tecnológica local, ensejando sua projeção inclusive como agente cultural.

As perspectivas futuras concentram-se na continuidade e no aprimoramento das atividades previstas no plano de trabalho em curso. Entre as metas prioritárias destacam-se a criação do Centro de Memória do CTI Renato Archer, a ser institucionalizado como área ou setor permanente de preservação, estudo e divulgação da memória institucional; a ampliação do banco de História Oral, incorporando novas vozes e experiências; e o fortalecimento da participação do CTI em redes regionais e nacionais de preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T).

---

<sup>9</sup> O AtoM (*Acess to Memory*) é um software livre para gestão arquivística, utilizado para organizar, catalogar e disponibilizar digitalmente acervos documentais.

<sup>10</sup> O Tainacan é um sistema de código aberto integrado ao *WordPress*, voltado à gestão de coleções digitais e museológicas, permitindo catalogação, preservação e exposição *online* de acervos.

Por fim, as atividades relatadas ao longo desse artigo projetam-se como medidas essenciais para o reconhecimento institucional e a continuidade do projeto de História Oral em desenvolvimento no CTI, contribuindo para a consolidação da memória institucional como recurso estratégico de gestão e criando as bases para a futura institucionalização do Centro de Memória do CTI Renato Archer. Ao articular práticas interdisciplinares, incorporar tecnologias inovadoras e fortalecer a comunicação com diferentes públicos, o CTI reafirma sua contribuição para a produção e disseminação do conhecimento científico, por meio da preservação de sua própria trajetória histórica, integrando memória e inovação em uma perspectiva comum de desenvolvimento e tecnologia.

#### 4. Considerações finais

As experiências relatadas ao longo desse artigo demonstram que a preservação da memória institucional no CTI Renato Archer transcende a conservação e disponibilização de documentos, objetos e coleções científicas, configurando-se como prática estratégica de gestão do conhecimento, pesquisa e comunicação. A articulação entre História Oral e projetos de formação de acervos de ciência e tecnologia permite não apenas preencher lacunas da trajetória histórica da unidade, mas também fortalecer seu papel como agente cultural e científico.

Constata-se que iniciativas dessa natureza contribuem para a valorização das trajetórias individuais e coletivas, ampliando a compreensão da relevância da instituição para a sociedade. Ao mesmo tempo, reforçam a necessidade de estruturas permanentes e de abordagens interdisciplinares, que integrem os saberes das ciências humanas e sociais aplicadas ao universo técnico-científico.

Assim, o avanço rumo à criação do Centro de Memória do CTI Renato Archer representa não apenas um passo fundamental para a preservação de seu Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T), mas também um marco de inovação institucional. Essa experiência sinaliza caminhos possíveis para outras unidades de pesquisa do MCTI, demonstrando que a memória, quando integrada à gestão e à comunicação, constitui recurso indispensável para o fortalecimento da identidade, da legitimidade e da atuação das instituições de pesquisa no Brasil.

#### Referências

- BARBOSA, A. A.** *A memória institucional como possibilidade de comunicação organizacional: o caso Exército Brasileiro*. Porto Alegre: PUCRS, 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.
- CARTA DO RIO.** *Carta do Rio de Janeiro sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia*, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/noticias/2017/agosto/carta-do-rio-de-janeiro-sobrepatririmonio-cultural-da-ciencia-e-tecnologia.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2025.
- CAVALCANTE, L. E.; SALES, O. M. M.; GUERRA, M. A. M. A.** Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 30, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/137828>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- COSTA, I. T. M.** *Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. 1997. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
- CTI.** *Plano Diretor 2021–2025*. CTI: Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cti/pt-br>. Acesso em: 06 jul. 2025.
- MPEG.** *Plano Diretor 2022–2027*. Disponível em: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/documentos-institucionais/plano-diretor-2022-2027.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.